



Universidade Federal do Piauí
Centro de Ciências da Natureza
Programa de Pós-Graduação em Arqueologia

Árlon Facynek de Oliveira Carvalho

**Sítio Covão do Jaburu: registro de um patrimônio
arqueológico e da memória popular**

Teresina
2016

UFPI-CCN/PPGArq. 021^a

D. 021^a

Árlon Facynek de Oliveira Carvalho

**Sítio Covão do Jaburu: registro de um patrimônio
arqueológico e da memória popular**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Centro de Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Arqueologia.

Orientadora:
Prof^a. Dr^a. Sônia Maria Campelo
Magalhães

Coorientador:
Prof. Dr. Luis Carlos Duarte Cavalcante

Teresina

2016

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial do CCN

C331s Carvalho, Árlon Facynek de Oliveira.
Sítio Covão do Jaburu: registro de um patrimônio
arqueológico e da memória popular / Árlon Facynek de
Oliveira Carvalho. – Teresina, 2016.
119 f.: il. color

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí,
Centro de Ciências da Natureza, Pós-Graduação em
Arqueologia, 2016.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sônia Maria Campelo
Magalhães.

Co-orientador: Prof. Dr. Luis Carlos Duarte Cavalcante.

1. Arqueologia. 2. Gravuras Rupestres. 3. Sítio Covão do
Jaburu. 4. Gestalt. I. Título.

CDD 930.1

Bibliotecária: Caryne Maria da Silva Gomes / CRB3 1461



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Ininga
Teresina, Piauí, Brasil CEP 64049-550
e-mail: pgarq@ufpi.edu.br telefone: (86) 3215-5723



“Sítio Covão do Jaburu: registro de um patrimônio arqueológico e da memória popular”

Árlon Facynek de Oliveira Carvalho

Dissertação aprovada pela banca examinadora constituída pelos Professores:

Prof^a. Dra. Sônia Maria Campelo Magalhães – Orientadora
UFPI

Prof. Dr. Luis Carlos Duarte Cavalcante – Coorientador
UFPI

Prof^a. Dra. Suely Gleyde Amâncio Martinelli
UFS

Prof. Dr. Grégoire André Henri Marie Ghislain van Havre
UFPI

Prof^a. Dra. Francisca Verônica Cavalcante
UFPI

Prof^a. Dra. Ana Luisa Meneses Lage do Nascimento
UFPI

Teresina, 30 de julho de 2016.

Dedico esse trabalho a minha amada mãe e irmã, aos meus queridos orientadores, Sônia e Luis, e a minha querida amiga Heralda.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela dádiva da vida.

À CAPES, pela bolsa concedida para a realização do mestrado.

À comunidade Simpatia, pela partilha, em especial à família Brito.

A minha mãe Ana e minha irmã Poliana, por todo o apoio nesses anos. Sem a base dada por vocês eu não conseguiria ter chegado até onde eu cheguei.

A minha querida orientadora Sônia Maria Campelo Magalhães, a você cabe uma frase de Agatha Christie “o amor de mãe por seu filho é diferente de qualquer outra coisa no mundo. Ele não obedece lei ou piedade, ele ousa todas as coisas e extermina sem remorso tudo o que ficar em seu caminho”. Você, sem medo, me deu total apoio e abraçou como se fosse seu esse projeto, considerado por muitos uma loucura. Muito obrigado.

Ao meu querido coorientador Luis Carlos Duarte Cavalcante, pela infinita disponibilidade e pelas palavras amigas nos momentos de fraqueza diante de tantas negatividades. Muito obrigado.

Aos meus queridos mestres Conceição Lage e Welington Lage, obrigado pela confiança e pela oportunidade de trabalhar ao lado de vocês.

Às minhas queridas professoras Ana Luisa, Maria do Amparo, Verônica Cavalcante e Jóina Borges por todas as contribuições dadas a esse trabalho.

A Márcia Netto pelo incentivo e apoio na produção inicial desse projeto, muito obrigado.

O destino decide quem vamos encontrar na vida, o coração escolhe quem queremos em nossa vida, mas as nossas escolhas decidem quem fica.
(Karen Gibbs).

A minha querida amiga Kalina Galvão devo a orientação, o incentivo e apoio na produção dos testes da Gestalt terapia. Sua ajuda foi fundamental!! Muito obrigado.

Aos meus queridos amigos, Heralda, Igor, Bruno e Benedito, a quem devo o incentivo para estar todos os dias no Laboratório de Arqueometria e Arte Rupestre. A amizade de vocês me tornou uma pessoa muito melhor.

Ao meu companheiro e amigo Fellipe, devo as noites de acalento, o ombro amigo e o mais importante: o amor.

Às minhas irmãs gêmeas Loriane e Shirley...Amo vocês.

Aos amigos de mestrado Laize, Ennyo, Heloísa, Anna Gabriela, Waldyr, Jessica e Rosivania, pela partilha de experiências e pela amizade.

Ao meu grande amigo Mauro Sousa, pela parceria na produção do quadrinho.

A minha família, na pessoa dos meus padrinhos de batismo, pelo apoio logístico.

À querida amiga Carol Roggers, por ter me apresentando o sítio arqueológico Covão do Jaburu. Sou muito grato a você.

Aos amigos de Campo Maior Wenderson, Neo, Gara, Erica Lene, Samire, Nise, Ana e David, obrigado pela admiração.

Aos amigos da Federal Renata, Iara, David, Roberta, Tia Francisca (vou sentir saudades do seu café da manhã), e às minhas amigas responsáveis por manter o ambiente de trabalho sempre agradável e limpo, Ana, Margarete, Nazaré, Ciele e Neti.

A memória é o escriba da alma...

Aristóteles

RESUMO

O texto dissertativo ora apresentado resulta de pesquisa cujo objeto de estudo é o sítio arqueológico Covão do Jaburu, situado em Juazeiro do Piauí, Brasil. Apesar de possuir um rico acervo de gravuras pré-coloniais, o sítio será impactado pela construção de uma barragem no Rio Poti, do qual o Riacho do Covão é afluente. Este fato torna urgente a documentação e o estudo das gravuras. A pesquisa objetivava evidenciar a alta relevância do sítio, a fim de sublinhar a necessidade de sua preservação para as comunidades próximas e sociedades do presente e do futuro. Como objetivo específico propôs-se realizar uma documentação completa e multivariada das gravuras, o equivalente de um “salvamento”. Mas por que “preservar” este sítio, especificamente? Para responder a essa questão levantou-se a hipótese de que o sítio corresponde a um “lugar de memória” de populações pretéritas, portanto é referência do passado, mas é igualmente um componente da memória coletiva das populações atuais. Por si só a iminência da perda daquele importante patrimônio cultural requer atitudes urgentes e justifica a proposta de documentação. Em termos teóricos, além de fazer apelo a conceitos da História e da Gestalt, buscou-se trilhar uma arqueologia mais social, isto é, mais inclusiva, porque mais preocupada com as comunidades atuais, sendo que todo o trabalho desenvolvido foi pensado no sentido de auxiliá-las no reconhecimento de suas relações com o lugar, assim como na socialização do sítio. Na metodologia foram empregadas as seguintes técnicas: levantamento fotográfico clássico e captura de imagens com drone; criação de um banco de imagens e de uma plataforma digital, além da edição de uma revista em quadrinhos. Considerações sobre o processo investigativo envolvendo entrevistas com indivíduos das comunidades atuais e o emprego da Gestalt como auxiliar na identificação e análise das gravuras foram outros recursos metodológicos dos quais nos valem. Estes procedimentos revelaram que o sítio é tão importante para as populações atuais quanto deve ter sido para as populações autoras das gravuras, e que o elemento mais destacado é a água, mais especificamente “o olho d’água”, fonte perene e ao mesmo tempo elemento simbólico, evocativo de acontecimentos sociais.

Palavras-Chave: Covão do Jaburu, Lugar de memória, Salvamento arqueológico, Gestalt.

RÉSUMÉ

Le texte présenté ici est une recherche dont l'objet est le site archéologique Covão do Jaburu, situé à Juazeiro do Piauí, au Brésil. Bien qu'il possède une riche collection de gravures précoloniales, le site sera affecté par la construction d'un barrage sur la rivière Poti, dont le ruisseau Covão est un affluent. Ce fait rend la documentation et l'étude des gravures urgentes. La recherche visait à mettre en évidence la grande importance du site afin de souligner la nécessité de sa préservation auprès des communautés et des sociétés du présent et de l'avenir. En tant qu'objectif spécifique, il a été proposé de réaliser une documentation complète et multivariée des gravures, l'équivalent d'un «sauvetage». Mais pourquoi "préserver" ce site spécifiquement? Pour répondre à cette question, il a été émis l'hypothèse selon laquelle le site correspond à un «lieu de mémoire» des populations passées, donc c'est une référence du passé, mais c'est aussi une composante de la mémoire collective des populations actuelles. En soi, l'imminence de la perte de cet important patrimoine culturel nécessite des actions urgentes et justifie la proposition de documentation. En termes théoriques, en plus de faire appel à des concepts de l'Histoire et de la Gestalt, nous avons cherché à tracer une archéologie plus sociale, c'est-à-dire plus inclusive, car plus concernée par les communautés actuelles, et tout le travail développé a été pensé dans le sens de les accompagner dans la reconnaissance de leurs relations avec le lieu, ainsi que dans la socialisation du site. Dans la méthodologie ont été utilisées les techniques suivantes: enquête photographique classique et capture d'image avec drone; création d'une banque d'images et d'une plateforme numérique, ainsi que l'édition d'une bande dessinée. Les considérations sur le processus d'enquête impliquant des entretiens avec des individus des communautés actuelles et l'utilisation de Gestalt comme une aide dans l'identification et l'analyse des gravures étaient d'autres ressources méthodologiques dont nous avons fait appel. Ces procédures ont révélé que le site est aussi important pour les populations présentes qu'il aurait dû l'être pour les populations de la gravure, et que l'élément le plus important est l'eau, plus particulièrement «l'œil de l'eau», source pérenne et en même temps élément symbolique, évocateur d'événements sociaux.

Mots clés: Covão do Jaburu , Lieu de mémoire, Sauvetage archéologique, Gestalt.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da microrregião de Campo Maior.	20
Figura 2 – Mapa de localização do município de Juazeiro do Piauí.	20
Figura 3 – Atividade extrativa de rochas ornamentais praticada em Castelo e Juazeiro do Piauí.	21
Figura 4 – População de Juazeiro do Piauí, do Estado do Piauí e do Brasil, de 1991 a 2010.	22
Figura 5 – Esboço geológico do município de Juazeiro do Piauí.	23
Figura 6 – Projeção do lago artificial a ser criado com o barramento do rio Poti.	24
Figura 7 – Rebanho de caprinos passeando sobre as gravuras.	28
Figura 8 – Localização do sítio arqueológico Covão do Jaburu em relação ao rio Poti.	34
Figura 9 – Vista geral do sítio, com destaque para o leito lajeado que serve de suporte às gravuras.	34
Figura 10 – Distribuição das concentrações de grafismos no sítio Covão do Jaburu.	36
Figura 11 – Concentração de gravuras distribuídas em diferentes níveis do leito do riacho.	36
Figura 12 – Concentrações de gravuras em blocos isolados.	37
Figura 13 – Localização da primeira concentração de gravuras.	38
Figura 14 – Vista geral, ilustrando a altura da primeira concentração de gravuras.	38
Figuras 15 e 16 – Gravuras de cupules em sequência e arcos.	39
Figuras 17 e 18 – Pegadas de ave, estando a da Figura 17 aparentemente pintada.	39
Figuras 19 e 20 – Gravuras não figurativas, uma das quais associada a pegada de ave.	39
Figura 21 – Vista geral da segunda concentração de gravuras.	40
Figura 22 – Sequência de sulcos em forma de bastonetes com cupules na base inferior.	41
Figura 23 – Gravuras de motivos fitomorfos similares aos de outros sítios da mesma região.	41
Figuras 24 e 25 – Recorrência de gravuras de pés.	42
Figuras 26 e 27 – Pegada e possível representação de arraia.	42
Figura 28 – Vista geral da quarta concentração de gravuras.	43

Figuras 29 e 30 – Motivos em destaque em painéis da quarta concentração de gravuras.	43
Figura 31 – Vista geral da quinta concentração de gravuras.	44
Figuras 32 e 33 – Zoomorfo e motivo em forma de grega.	45
Figuras 34 e 35 – Tridígito (pegada de ave) e círculo.	45
Figura 36 – Vista geral de parte da sexta concentração de gravuras (lateral esquerda).	46
Figuras 37 e 38 – Gravuras de traços largos e grande tamanho.	46
Figura 39 – Imagem aérea da parte frontal do sítio obtida com Drone; a seta aponta a localização do final da sexta concentração de gravuras.	47
Figura 40 – Vista geral da sétima concentração de gravuras.	48
Figura 41 – Localização dos painéis da sétima concentração de gravuras.	48
Figura 42 – Abrigo que serve de suporte ao painel 1 da sétima concentração de gravuras.	49
Figura 43 – Vista geral e detalhes dos grafismos do painel 1 da sétima concentração de gravuras.	50
Figura 44 – Detalhe de representações de pés no painel 1 da sétima concentração de gravuras.	50
Figura 45 – Detalhe das gravuras do painel 2 da sétima concentração de gravuras.	51
Figura 46 – Painel 3 da sétima concentração de gravuras.	51
Figura 47 – Detalhes dos grafismos do painel 3 da sétima concentração de gravuras.	52
Figuras 48 e 49 – Motivo antropomorfo: o rosto em destaque e ao lado o bloco deslocado contendo o corpo da figura humana.	53
Figura 50 – Cabeça com traços faciais destacados.	53
Figuras 51 e 52 – Gravura serpentiforme e de quadrúpede.	54
Figuras 53 e 54 – Representações de mãos e pés humanos.	54
Figura 55 – Representação (ou marca?) de pé humano.	55
Figura 56 – Gravura de vulva triangular representada no sítio Covão do Jaburu.	56
Figuras 57 e 58 – Grafismos não-figurativos.	56
Figura 59 – Diagrama com algumas das tradições de arte rupestre listadas por Prous.	70
Figura 60 – Diagrama com as características de algumas tradições de arte rupestre listadas por Gabriela Martin.	71
Figura 61 – Composição inicial do Banco de Imagens.	75

Figura 62 – Subdivisões dos ficheiros.	77
Figura 63 – Imagem capturada com Drone, mostrando grande parte da área ocupada por gravuras.	77
Figuras 64 e 65 – Drone utilizado na captura das imagens aéreas; vista panorâmica do equipamento em operação no sítio Covão do Jaburu.	78
Figura 66 – 1ª Capa do nº 1 da Revista do Jabira, criada especialmente para este trabalho.	79
Figura 67 – Imagem 1 . Vista de parte do sítio Covão do Jaburu, na lateral da estrada.	88
Figura 68 – Gráfico das porcentagens de reconhecimento do sítio a partir de três componentes da paisagem que o caracterizam.	89
Figura 69 – Imagem 2 e Imagem 2a . Representação gravada no sítio Covão do Jaburu e fotografia de uma arraia, respectivamente.	90
Figura 70 – Imagem 3 . Representações gráficas encontradas na sétima concentração.	92
Figura 71 – Imagem 4 . Gravura aparentemente incompleta. Sítio Covão do Jaburu.	93
Figura 72 – Imagem 4a . Desenho da Imagem 4, percebida como completa por uns e como incompleta por outros.	94
Figura 73 – Imagem 5 . Gravura em forma de tridígito.	95
Figura 74 – Imagem 6 . Gravura serpentiforme.	96
Figura 75 – Imagem 7 . Gravura em forma de rosto.	97
Figura 76 – Imagem 8 . Gravura de fitomorfo.	99
Figura 77 – Imagem 9 . Gravura de zoomorfo.	100
Figura 78 – Imagem 10 . Gravura de aparência recente.	102

LISTA DE SIGLAS

CNSA – Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

NAP – Núcleo de Antropologia Pré-Histórica

SEINFRA – Secretaria Estadual de Infraestrutura do Estado do Piauí

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFPI – Universidade Federal do Piauí

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO ESTUDO	19
1.1 Características gerais	19
1.2 Características ambientais	22
1.3 Os sítios arqueológicos e o projeto da barragem	24
1.3.1 Patrimônio arqueológico ameaçado	25
1.3.1.1 Sítios arqueológicos a serem afetados de forma direta	25
1.3.1.2 Sítios arqueológicos a serem afetados de forma indireta	30
2 APRESENTAÇÃO DO SÍTIO E DE ALGUNS GRAFISMOS SINGULARES	33
2.1 As concentrações de grafismos	35
2.2 As gravuras singulares	52
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	58
3.1 O espaço e a memória do lugar	63
3.2 Patrimônio e funcionalidade	64
3.3 Arte rupestre no Brasil	69
3.3.1 O estudo das gravuras rupestres no Piauí	72
4 METODOLOGIA	73
4.1 O banco de imagens	74
4.2 Criação de uma plataforma digital	78
4.3 A “Revista do Jabira” Nº 1: Jabira no Covão do Jaburu	78
4.4 A análise das entrevistas fundamentada na pesquisa qualitativa	80
5 ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES RUPESTRES UTILIZANDO COMO SUPORTE INTERPRETATIVO A GESTALT	84
5.1 Aplicação dos princípios da Gestalt	87
CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
REFERÊNCIAS	110
APÊNDICE A - Questionário utilizado na pesquisa do sítio Covão do Jaburu	117
APÊNDICE B - ENCARTE: Nº 1 da Revista do Jabira	119

PÁGINAS SUPRIMIDAS: 13- 104

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar ao final deste trabalho lembramos que a proposta inicial era realizar o registro de todo o sítio arqueológico Covão do Jaburu, em virtude da iminência de sua perda definitiva, devido à possibilidade da construção de uma barragem no Rio Poti, no município de Castelo do Piauí, cuja área de abrangência o afetará diretamente. Algumas providências foram então tomadas, no sentido do aproveitamento de recursos digitais, tanto para documentar quanto para armazenar e disponibilizar para consulta pública o material documental produzido.

Deste modo foi realizado um levantamento fotográfico completo do sítio, com máquinas fotográficas digitais convencionais, e com um Drone. Entrevistas e testes da Gestalt foram realizados e igualmente gravados em equipamento digital. Um banco com imagens do Sítio, e das gravuras em particular, foi criado e colocado à disposição do público, pois se entende que a disponibilização desse material em formato digital, além de ser o repositório do que um dia serviu para registrar a memória de antepassados das populações atuais, tem grande capacidade instrutiva e permite acesso a essa memória mais longínqua, materializada em gravuras, por parte das comunidades Aroeira, Simpatia e Ipueira do Brazão, situadas próximas ao sítio, e do público em geral. Esse material está disponível na internet e institucionalmente, no banco de dados criado no Núcleo de Antropologia Pré-histórica-NAP, acessível a partir de solicitação formal, também pela internet. O retorno dos acessos pôde ser acompanhado através de um link disponibilizado na web no decorrer da pesquisa, durante quatro meses.

Ao tratar de um sítio arqueológico, é comum caber ao arqueólogo a construção de um discurso que não leva em consideração o que as comunidades atuais entendem pelo mesmo. O estudo ora apresentado nos faz compreender que essas áreas correspondentes aos sítios arqueológicos com pinturas ou com gravuras não estão paradas no tempo, não são um relato congelado. Significações são estabelecidas pelas comunidades a partir de sua própria visão, o que corresponderia a ressignificações, na concepção arqueológica, quando se considera que novos usos foram dados a esses mesmos espaços.

Para que as comunidades participem na construção de discursos e tenham um acesso mais democrático à cultura, devemos desmistificar o que chamamos de

participação social do cotidiano. Ruth Cardoso e Eunice Durham afirmam que é impossível entender os processos de integração dessas camadas, se isso for pensado em termos de oposição entre padrões “modernos” e “tradicionais” (LIMA, 1983, p. 37). Na opinião de Sandra Lima Barbosa o que deve ser levado em consideração é a falta de acesso a uma estrutura adequada, que permita esse contato, para não se cair no erro de achar que a participação social inadequada, ou um não ajustamento à situação urbana, por parte dessa população, se deve ao fato de estar presa a valores tradicionais, pois se trata na verdade de dificuldade de acesso a recursos e bens da sociedade urbana (LIMA, 1983, p. 37), uma vez que existe uma série de barreiras, trazidas pelo capitalismo, que acabam por impedir ou dificultar o contato com esses meios.

O patrimônio muitas vezes está encoberto ou camuflado por uma concepção errônea, que realiza uma quebra na construção histórica dos espaços, e não leva em conta o que chamamos de identidades locais, estabelecidas pela construção e compartilhamento de saberes, os quais são parte, e indissociáveis, do processo histórico. As relações estabelecidas pelas comunidades com o espaço estudado, que em nossa concepção correspondem à verdadeira relação com o patrimônio, automaticamente definem o que para elas é aquele local, e qual é o entendimento que têm dele. Isso é percebido facilmente nos discursos, como na fala da colaboradora que prefere ser chamada de Desterro Pequena. Quando perguntada sobre a importância que tinha para ela aquele lugar, responde: “Tem importância por causa da água, que nunca secou; o olho d’água, desse [desde] que me entendo, existe”. Em outra fala, baseada em uma experiência intimista, de quem foi criado no local, o colaborador de iniciais R.G.F.B expressa sua identificação com o sítio: “quando a gente enterra o umbigo não esquece. Posso estar em qualquer lugar não sai a imagem [do sítio] da minha cabeça”.

Como bem se expressam Carvalho e Scheiner (2011), é necessário entender o patrimônio como uma “instância narrativa”, capaz de dizer as relações entre humanos e seus mundos, e não como um “discurso” a ser incorporado pelas comunidades, posto que “este se esgota no ato da enunciação”. Cabe pois, a nós, enquanto profissionais desta área e agentes culturais, “gerar subsídios para uma melhor compreensão, através de um conjunto de dispositivos que incluiria até mesmo os documentos produzidos pelo discurso oficial”, uma vez “que cada

indivíduo ou comunidade pode identificar, valorizar e nomear o que é o seu patrimônio” (CARVALHO E SCHEINER, 2011, p. 457).

Observou-se ainda, neste estudo, que há a formação de uma verdadeira *comunidade*, se aplicamos esse conceito tal como proposto por Carlos Castro e Ana Ribeiro (2010), que ao trabalharem com o processo de aprendizagem, o consideraram intimamente ligado ao discurso linguístico “difundido”. Nas entrevistas percebeu-se, com base no discurso trazido à tona pelos entrevistados, que ocorre um encontro nos diálogos, e interesses comuns são percebidos. Essas vontades são fatores-chave para a formação da *comunidade* e confirmação da identidade. Nas palavras dos autores citados a aprendizagem é definida como “[...] algo que pode ocorrer em processos formais ou informais de educação, desde que haja interações que possibilitem a presença de diversas vozes para uma troca eficaz de conhecimentos e a constituição de novos” (CASTRO; RIBEIRO, 2010, p. 10).

Teresa Sá, no artigo *Os Lugares e não Lugares em Marc Auge*, considera ser necessário perceber, nesse exercício de observação da interação social dos espaços, uma imagem do todo que não é a recomposição minuciosa das partes. Segundo ela, Marc Augé

procura perceber o que é comum a todos eles[espaços diferenciados, como aeroportos, cadeias de hotéis, hipermercados, auto estradas, etc.]e de que modo sua proliferação provoca mudanças na organização social-econômica-simbólica da sociedade e, portanto, na vida cotidiana dos indivíduos [...]. ‘A alteração da linguagem no nível da construção desses espaços implica também uma alteração da linguagem social daqueles que vão ocupá-los. (SÁ, 2014, p. 210).

Nesse sentido, lembrando a intenção primeira deste trabalho, que era a possibilidade de resgate da memória das pessoas a partir do entendimento delas próprias sobre o espaço do sítio, e sobre o que é patrimônio, propôs-se, como meio de acesso àquela instância cognitiva, a utilização da Gestalt enquanto mecanismo de funcionamento, ou impulsionador da memória, a partir da aplicação de um teste da Gestalt Terapia, desenvolvido especialmente para essa pesquisa. Nesse ponto destaca-se aqui o ineditismo da prática, ou seja, do uso dessa ferramenta, lembrando, no entanto, que a Gestalt foi utilizada pela primeira vez em nosso meio por Welington Lage (2013), que a empregou enquanto técnica e utilizou seus princípios e leis para classificar painéis de arte rupestre.

Os resultados aqui obtidos e ora apresentados nos levam a crer que o homem, ao perceber o seu meio e ao ter a possibilidade de emitir sua percepção, leva em conta o que ele aprendeu e absorveu de uma série de experiências pessoais e coletivas, cabendo a cada indivíduo filtrar essas experiências.

Bob Hoffman (1989) explica que a capacidade perceptiva faz parte de cada pessoa, é algo natural, “à espera de ser desenvolvida”. Ele a define como PSN (Percepção Sensorial Natural) por ser algo natural e que precisa ser praticado, “lembranças há muito tempo enterradas são facilmente trazidas à memória”.

A Gestalt enquanto técnica, como afirma Welington Lage, é um excelente ferramental que auxilia:

no sentido de se conhecer os mecanismos de percepção da forma pelo ser humano. O estudo das leis da Gestalt, ao esclarecer a maneira como o homem percebe a forma e definindo as características dos objetos que influenciam nesta percepção, vem complementar este conhecimento e trazer cientificismo ao que já existe de maneira intuitiva: a compreensão da forma como característica fundamental e indispensável das gravuras. (LAGE, 2013, p 143).

O exercício da rememoração passa a ser uma atividade necessária no processo de preservação da identidade, e caracteriza-se como um desafio, se concordarmos com Delgado: “apreender a amplitude do passado é um desafio para o ser humano, ativar a memória também o é, pois a memória, além de incomensurável, é mutante e plena de significados de vida, que algumas vezes se confirmam e usualmente se renovam” (DELGADO, 2003, p. 5-16).

Na obra de Caetano Fracaroli (1952, p. 30), Koffka trata da percepção que envolve características intelectuais, morais e religiosas. Estas, em sua opinião, “desviam o homem da percepção espontânea e puramente formal do objeto”, o que explica algumas das respostas obtidas para as entrevistas.

Em vista dos argumentos apresentados, considera-se o uso da Gestalt, enquanto ferramenta para auxiliar no estudo da percepção e no entendimento das pessoas em relação aos seus patrimônios, uma possibilidade viável, porém frisamos que o trabalho ora apresentado é uma aplicação ainda rudimentar, que precisa ser melhor explorada, diante dos resultados positivos obtidos.

Quanto ao que torna o sítio arqueológico Covão do Jaburu um lugar de memória não há dúvidas: tanto o arsenal de gravuras dos antepassados como a memória coletiva de comunidades atuais são disso uma prova inconteste.

REFERÊNCIAS

- ALBINO, R. S. **Florística e fitossociologia da vegetação de cerrado rupestre de baixa altitude e perfil socioeconômico da atividade mineradora em Castelo do Piauí e Juazeiro do Piauí, Brasil**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2005.
- AGUIAR, R. B.; GOMES, J. R. C. (Org.). **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí**: diagnóstico do município de Juazeiro do Piauí. Fortaleza: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2004.
- ALARCÃO, J. A. arqueologia contextualista. **Máthesis**, n. 6, p. 11-32, 1997.
- ARÉVALO, M. C. M. Lugares de memória ou a prática de preservar o invisível através do concreto. **Revista História Hoje**, v. 3, n. 7, p. 1-14, 2005.
- BELTRÃO, J. F.; CAROSO, C. Patrimônio, linguagens e memória social: problemas, estudos e visões no campo da antropologia. In: FILHO, M. F. L.; ECKERT, C.; BELTRÃO, J. F. (Org.). **Antropologia e patrimônio cultural**: diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau: Nova Letra, 2007. p. 45-55.
- BEZERRA DE MENEZES, U. T. A cultura material no estudo das sociedades antigas. **Revista de História**, n. 115, p. 103-117, 1983.
- BURSZTYN, I. A influência do ideário neoliberal na formulação de políticas públicas de turismo no Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 3, n. 4, p. 7-12, 2003.
- CAMPOS, L. Parecer técnico elaborado como resposta à solicitação de verificação e vistoria de sítios arqueológicos na área de implantação da Barragem de Castelo, nos municípios de Juazeiro do Piauí, Castelo do Piauí e Buriti dos Montes. Projeto Preservação Urbana e Desenvolvimento UNESCO/Monumenta. Teresina: IPHAN, 2010.
- CARVALHO, L. M.; SCHEINER, T. C. Construindo o “discurso” do patrimônio: das organizações internacionais e institutos nacionais a uma relação profunda entre o homem e o patrimônio o caso do marolo, em Paraguaçu, Minas Gerais. In: SEMINÁRIO DE INVESTIGACIÓN EM MUSEOLOGÍA DE LOS PAÍSES DE LENGUA PORTUGUESA Y ESPAÑOLA, 2., 2010, Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires: Consejo Internacional de Museos, 2010. p.446-460.
- CASTRO, C. H. S.; RIBEIRO, A. E. A identidade local, a linguagem e a aprendizagem. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL TRABALHO, RELAÇÕES DE TRABALHO, EDUCAÇÃO E IDENTIDADE, 3., 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: SITRE, 2010. p. 1-12.
- CHOLFE, J. F. **As implicações filosóficas da teoria da Gestalt**. Dissertação (Mestrado de Filosofia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

CODEVASF - COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA. **Plano de Ação para o Desenvolvimento Integrado da Bacia do Parnaíba**. Relatório final do plano de ações estratégicas da Bacia do Parnaíba. Brasília: CODEVASF, 2006.

CORREIA, A. C. B. Nos passos do herói civilizador na História, na Arqueologia e na mística popular. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1992.

CORREIA, A. C. B. **Engraved world**: a contextual analysis of figures and markings on the rocks of South-Eastern Piauí, Brazil. Tese (Doutorado em Arqueologia) – New Castle University, UK, 2009.

DELGADO, L. A. N. História oral e narrativa: tempo, memória e identidades. **História Oral**, v. 6, p. 9-25, 2003.

DIEGUES, A. C. **A Imagem das Águas**. São Paulo: HUCITEC, 2000.

DUSI, M. L. H. M.; NEVES, M. M. B. J.; ANTONY, S. Abordagem gestáltica e psicopedagogia: um olhar compreensivo para a totalidade criança-escola. **Revista Paidéia**, v. 16, n. 34, p. 149-159, 2006.

FAULHABER, P. Traduções Magüta: pensamento Ticuna e patrimônio cultural. In: FILHO, M. F. L.; ECKERT, C.; BELTRÃO, J. F. (Org.). **Antropologia e patrimônio cultural**: diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau: Nova Letra, 2007. p. 145-155.

FERREIRA, L. M. Sob fogo cruzado: arqueologia comunitária e patrimônio cultural. **Revista Arqueologia Pública**, v. 3, n. 1, p. 81-92, 2008.

FRACCAROLI, C. **A percepção da forma e sua relação com o fenômeno artístico**: o problema visto através da Gestalt (psicologia da forma). S1.ed. São Paulo: FAUUSP, 1952.

FUNARI, P. P. A. Os desafios da destruição e conservação do patrimônio cultural no Brasil. **Revista Trabalhos de Antropologia e Etnologia**, v. 41, p. 23-32, 2001.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GNECCO, C.; ROCABADO, P. A. ¿ Qué hacer? Elementos para uma discusión. In: _____ (Org.). **Pueblos indígenas y arqueología en América Latina**. Bogotá: Fundación de Investigaciones Arqueológicas Nacionales, 2010. Introducción, p. 23-47.

GOMES, D. M. C. Arqueología y poblaciones caboclas de la Amazonía: entre los regímenes de transformación histórica y los dilemas de la auto-representación. In: GNECCO, C.; ROCABADO, P. A. (Org.). **Pueblos indígenas y arqueología en América Latina**. Bogotá: Fundación de Investigaciones Arqueológicas Nacionales, 2010. p. 487-512.

GOMES FILHO, J. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2002.

GONÇALVES, J. R. S. Os limites do patrimônio. In: FILHO, M. F. L.; ECKERT, C.; BELTRÃO, J. F. (Org.). **Antropologia e patrimônio cultural**: diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau: Nova Letra, 2007. p. 139-248.

GONZALEZ, M. M. B. **Tubarões e raias na pré-história do litoral de São Paulo**. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ/SECRETARIA DA INFRA-ESTRUTURA DO ESTADO DO PIAUÍ-SEINFRA. **Barragem Castelo**: Levantamento do Patrimônio Arqueológico (Relatório). Teresina: GOA, 2016.

GUIDON, N. A arte pré-histórica da área arqueológica de São Raimundo Nonato: síntese e dez anos de pesquisas. **Clio**, Série Arqueológica, n. 7, p. 3-80, 1985.

HALBWACHS, M. **La memoria colectiva**. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2004.

HOFFMAN, B. Terapia Hoffman da quadrinidade. 5 ed. Campinas: Papyrus, 1989.

ICOMOS – INTERNATIONAL COUNCIL OF MONUMENTS AND SITES. **Carta de Burra**. Austrália: ICOMOS, 1980.

ICOMOS – INTERNATIONAL COUNCIL OF MONUMENTS AND SITES. **Carta de Lausanne**. Lausanne: ICOMOS, 1990.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Município de Juazeiro do Piauí**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=31143>>. Acesso em: 26 jan. 2016.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN/NAP-UFPI. **Relatório de fiscalização e cadastro dos sítios arqueológicos do Piauí**. 6ª etapa. Teresina, 2000.

JOHNSON, M. **Teoría arqueológica**: uma introducción. Barcelona: Editorial Ariel, 2000.

LAGE, A. L. M. **Estudo dos grafismos rupestres da Pedra do Letreiro e Toca do Adão, Antônio Almeida, Piauí, Brasil**. Dissertação (Mestrado em Antropologia e Arqueologia) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2011.

LAGE, W. **As gravuras rupestres do sítio Bebidinha, Buriti dos Montes – Piauí**: documentação, análise da linguagem visual e levantamento sobre o estado geral de conservação. Dissertação (Mestrado em Antropologia e Arqueologia) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2013.

LEAL, L. A. M. Memória, rememoração e lembrança em Maurice Halbwachs. **Revista Linguagem**, v. 18, n.1, p. 1-8, 2012.

LIMA, S. A. B. **Participação social no cotidiano**. São Paulo: Cortez, 1983.

MARIANI, A. A memória popular no registro do Patrimônio. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n. 28, p. 156-173, 1999.

MARTIN, G. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. 4. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2005.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de história oral**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MEIHY, J. C. S.; HOLANDA, F. **História Oral: como fazer, como pensar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MONTICELLI, G. **Deixa estar: patrimônio, arqueologia e licenciamentos ambientais**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2010.

MUNÓZ-VINÁS, S. **Teoría contemporánea de la restauración**. Madrid: Síntesis, 2003.

NARRADORES de Javé. Produção: Eliane Caffé. Rio de Janeiro: Rio Filme, 2003. 1. DVD (100 min).

NEUMANN, M. A. Por uma arqueologia simétrica. **Cadernos do Lepaarq**, v. 5, n. 9/10, p. 82-95, 2008.

NEVES, B. A. C. Patrimônio cultural e identidades. In: MARTINS, C. (Org.). **Turismo, cultura e identidades**. São Paulo: Roca, 2003. p. 49-61.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História – Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, p. 7-28, 1993.

PEDROZA, R. L. S. **Relações interpessoais: abordagem psicológica**. 2. ed. Brasília: CEAD/UnB, 2006.

PESSIS, A.-M. Do estudo das gravuras rupestres pré-históricas no Nordeste do Brasil. **Clio Arqueológica**, n. 15, p. 29-44, 2002.

PROUS, A. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: UnB, 1992.

ROBRAHN-GONZÁLEZ, E. M. Arqueologia em perspectivas: 150 anos de prática e reflexão no estudo de nosso passado. **Revista USP**, n. 44, p. 10-31, 1999.

ROCA, L. El espacio vivido como eje articulador de binômio tiempo-narración. **História Oral**, v. 6, p. 27-44, 2003.

RODRIGUEZ, A. R.; BRUNET, T. C.; ZAPATERO, G. R. La arqueologia contextual: una revision critica. **Trabajos de Prehistoria**, v. 45, p. 11-17, 1988.

RÚSSIO, W. Cultura, patrimônio e preservação. In: ARANTES, A. A. (Org.). **Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural**. São Paulo: Brasiliense/CONDEPHAAT, 1984. p. 59-78.

SÁ, T. Lugares e não lugares em Marc Augé. **Tempo Social**, v. 26, n. 2, p. 209-229, 2014.

SALADINO, A. Prospecções na arqueologia brasileira: processos de ressignificação e práticas de preservação do patrimônio arqueológico. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 26., 2008, Porto Seguro. **Anais...** Porto Seguro: ABA, 2008. p. 1-21.

SANCHES, M. J. Escrever na paisagem - sentido para as “artes rupestres”. In: JORGE, V. O. **Arquitectando espaços: da natureza à metapolis**. Porto/Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2003. p. 85-104. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/7456.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2016.

SANTOS, C. A. A.; CALDAS, K. V.; SANTOS, V. C. B. Retratabilidade: renomeando e reconceituando um critério. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA ARTE, 11., 2012, Pelotas. **Anais...** Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2012, p. 1-26.

SANTOS, F. A.; AQUINO, C. M. S. Características geoambientais de Castelo do Piauí e Juazeiro do Piauí, Nordeste, Brasil. **Geografia em questão**, v. 8, n. 2, p. 27-42, 2015.

SEINFRA-SECRETARIA DE INFRA-ESTRUTURA DO ESTADO DO PIAUÍ. **Levantamento do patrimônio arqueológico – Barragem Castelo**. Relatório final do projeto. Teresina: GOA, 2006.

SHANKS, M.; TILLEY, C. **Re-constructing archaeology: theory and practice**. 2. ed. London: Routledge, 1992.

SILVA, A. S. **Crianças e adolescentes disseminadores da sustentabilidade**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Ensino de Ciências) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

SILVA, D. I. História oral, oralidade e audiovisual na construção de relatos de memórias traumáticas. **História Oral**, v. 6, p. 69-94, 2003.

SILVA, F. A. As tecnologias e seus significados. **Canindé** - Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, v. 2, p. 119-138, 2002.

SOUSA, A. C. Arqueologia da paisagem e a potencialidade interpretativa dos espaços sociais. **Habitus**, v. 3, n. 2, p. 291-300, 2005.

TILLEY, C. Do corpo ao lugar à paisagem uma perspectiva fenomenológica. **Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica**, v. 8, n. 1, p. 21-62, 2014.

VICENTE, F. J. Q. Conceptos contemporáneos aplicados a la restauración de bienes culturales muebles. **Tlatemoani** - Revista Académica de Investigación, n. 1, 2010.

Sites acessados

<http://www.aquariofilia.net/forum/index.php?app=galery&image=35014>

<http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=31143>

http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/bitstream/handle/doc/16065/Rel_JuazeirodoPiaui.pdf?sequence=1

http://www.cepro.pi.gov.br/download/201102/CEPRO28_843e6ab5d5.pdf

<http://verbetes.cetem.gov.br/verbetes/ExibeVerbete.aspx?verid=113>

<http://www.citybrazil.com.br/arquivos/imagens/microreg/pi/mapapi04.gif>

<https://www.google.com.br/search?q=barragem+de+castelo+do+piauí>

https://www.google.com.br/search?q=barragem+de+castelo+do+piaui&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi_htKBrpLaAhUBOJAKHe1hAnkQ_AUIDCgD&biw=1517&bih=681#imgrc=dlx3bBozU4pJiM:

https://www.google.com.br/search?q=barragem+de+castelo+do+piaui&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi_htKBrpLaAhUBOJAKHe1hAnkQ_AUIDCgD&biw=1517&bih=681#imgrc=KxFddij4eCkntM:

https://www.google.com.br/search?q=raias-de-agua-doce-sim-elas-existem-e-tambem-ocorrem-na-caatinga&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=BDAisRhEOu8FKM%253A%252C57t4x_i-FpZwVM%252C_&usq=_UXH6lx-aWg3MgCVILQACN6fPYW8%3D&sa=X&ved=0ahUKEwWij08m3IrrbAhVFWpAKHdInAaqQ9QEIODAE#imgrc=BDAisRhEOu8FKM:

<http://www.senado.leg.br/atividade/rotinas/materia/getPDF.asp?t=184570&tp=1>

Entrevistas

Entrevista concedida por T. B. a Árlon Facynek, em 06 de dezembro de 2015.

Entrevista concedida por Desterro Pequena a Árlon Facynek, em 17 de junho de 2016.

Entrevista concedida por R. G. F.B. a Árlon Facynek, em 17 de junho de 2016.

APÊNDICE A

Questionário utilizado na pesquisa do sítio Covão do Jaburu

Nome do entrevistado (como gostaria de ser identificado)

_____ Data _____

Idade _____

Questões gerais

1. Quanto tempo faz que mora nesta comunidade? Desde quando?
2. Antes de vir morar aqui, morou em outro lugar? Onde?
3. Lembra o ano em que chegou lá e quando saiu deste outro lugar?

Sobre as gravuras

Modelo do questionário:

4. O Sr. ou a Sra. já viu essa figura antes?
5. Onde a viu?
6. O que lhe parece ser? (Um animal, uma planta, uma pessoa...)

a. _____	f. _____
b. _____	g. _____
c. _____	h. _____
d. _____	i. _____
e. _____	j. _____

7. O que a/o faz pensar que seja um/uma...? (características)

a. _____	f. _____
b. _____	g. _____
c. _____	h. _____
d. _____	i. _____
e. _____	j. _____

8. Quando compara esta figura com a de um animal atual, acha que são parecidas? (mostrar figura do ser real)

9. O que acha que queriam dizer, desenhando isso?
10. Você vê semelhança entre essas figuras? Ou lhe parecem diferentes? (formas diferentes de arraias, de pés)
11. Como você desenharia a mesma coisa? Seria de forma diferente? (Pedir para desenhar)
12. O que gostaria de dizer, com o seu desenho?
13. Algumas figuras foram riscadas. Por que será que fizeram isso? (“pichações”)
14. O que acha que acontecia ali, naquele lugar do riacho onde há os desenhos?
15. Sabe se alguma festa foi realizada no local?
16. Que importância tem aquele lugar (O Covão) para você? Acha que é importante conservá-lo?
17. Que histórias sabe sobre aquele local?

APÊNDICE B
ENCARTE: Nº 1 da Revista do Jabira